

Ceará



Glaucia se curou!

Maternidade, empreendedorismo e resiliência fazem parte do Sítio do Caipira

Na comunidade de São João, na Serra da Ibiapaba, há uma entrada singela, enfeitada e com uma placa de madeira escrito "Sítio do Caipira". O pequeno caminho que percorremos é um convite para um mundo de possibilidades que existe no quintal de Glaucia Maria da Silva, também conhecida como Glaucia Jovem, de 42 anos, que é mãe solo, agricultora, empreendedora, feirante e referência nas ações com mulheres e de convivência com o Semiárido.

Glaucia chegou na comunidade no ano de seu nascimento, em 1984, saiu para estudar durante a adolescência e também teve que trabalhar durante esse período para ajudar no sustento da casa. Retornou em 2011, onde vive até hoje com os filhos Gustavo e Soraia Silva. Passou por todas as dificuldades do território em que cresceu, como a falta de água, comida e o escasso acesso às políticas públicas.

Ponto de partida

Desde 2014, a família tem uma cisterna calçadão, tecnologia de armazenamento de água para plantar e criar animais, conquistada por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas. A cisterna tornou possível manter as plantações durante o período de estiagem. Mas o Sítio do Caipira passa por uma transformação em 2017. O espaço, que era totalmente arenoso, foi se transformando. A família aprendeu a plantar árvores para fortalecer o solo, como palma forrageira, sabiá, margaridão, entre outras. Aos poucos, Glaucia foi entendendo o que era possível de ser feito no seu terreno e se apegando com as suas plantações, enquanto aprendia com outros agricultores.

“Desde muito pequena sempre fui muito curiosa com remédios naturais. Lembro da minha avó fazendo remédios para colocar no ouvido.”

Em 2015, Glaucia enfrentou uma complicação cardíaca grave, fez um procedimento cirúrgico e precisou mudar completamente o seu estilo de vida, principalmente a alimentação. Foi nesse momento que surgiu o interesse pelas plantas medicinais, como a erva baleeira, alecrim e manjerição. Ela ainda não sabia, mas esse era o início de uma jornada que mudaria a sua vida para sempre.

"Quando você se apaixona por algo, você vai em busca de outros meios para entender"



Tempero do Caipira

Gustavo, seu filho mais velho, estudou na Escola Família Agrícola Chico Antônio Bié durante o ensino médio, onde sua filha Soraia estuda atualmente. Uma das etapas da formação é a apresentação de um Projeto de Vida Profissional, uma atividade que o jovem desenvolva junto da família e que tenha sustentabilidade e geração de renda. Foi nesse momento que mãe e filho se deram conta de que já vivenciavam esse exemplo dentro de casa, mas faltavam recursos para amadurecer e apresentar a ideia.

Em uma garrafa pet e com uma etiqueta improvisada, nasceu o primeiro produto: Tempero de Ervas Finas, já utilizado por Glaucia diariamente na sua cozinha, após precisar seguir uma vida mais saudável por recomendação médica. Com o tempo, o produto se popularizou nas feiras e na comunidade, surgindo a necessidade do mesmo tempero na versão em pó. É aqui que surge o sal de ervas, outro sucesso de vendas que já conta com uma versão exclusiva para churrasco. Glaucia já era uma presença constante nas feiras do Ceará e de outros estados, e os seus produtos ganharam cada vez mais destaque.

Enquanto o quintal se tornava cada vez mais diversificado, ela enxergava ainda mais possibilidades de produção com cada plantação. Os sais abriram espaço para os molhos de pimenta, licores, geleias, conservas, escalda-pés e chás. Seu pensamento nunca esteve limitado, era a perfeita mistura do empreendedorismo com a convivência com o Semiárido. Ao mesmo tempo em que pensava em novos aromas e sabores, Glaucia já pensava em como isso chegaria em cada cliente. É na feira que ela se reconhece e se sente à vontade para apresentar o seu produto olhando olho no olho.



“A gente não vê isso em supermercado. Não é pela venda. É pra levar o conhecimento do produto. A gente consegue fazer isso nesse espaço.”

Para além dos produtos, a sua imagem se tornou uma referência de convivência com o Semiárido e de empreendedorismo feminino. Ela está presente em congressos, realiza oficinas com mulheres e é referência em seminários pelo Brasil todo. Assim como adquiriu conhecimentos nos intercâmbios que fez, hoje ela também recebe agricultoras e agricultores no seu sítio para dividir tudo que sabe.

“Não adquiri o aprendizado só pra mim, eu transmito para outras pessoas também porque eu quero que outras pessoas cheguem aonde eu cheguei. Então pra mim é um sonho que estou realizando, fortalecer outras mulheres, fortalecer outras pessoas.”

O trabalho da Glaucia continua e os filhos já estão crescidos. Contrariando o que os médicos previam, ela não precisou realizar novas cirurgias. Seu quintal está cheio de ervas e pitayas, que são a sua paixão. O aprendizado é constante, e ela está aprendendo também sobre a produção de florais.



Soraia, Glaucia e Gustavo.

A cisterna garante a água das plantações, e foi a sua criatividade diante das possibilidades que mudou o seu futuro. Ainda existe o sonho de ter um local próprio para todo o fluxo de produção de seus produtos com certificação, mas ela vive satisfeita com tudo o que conquistou, e garante que nenhuma mulher irá se arrepender de lutar pelos seus sonhos.

“Vocês também são capazes de vencer de uma forma legal, de uma forma bonita. Eu acredito que estou construindo uma história bonita.”